

**IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA**

P-124-22 PROGRAMA ESTADUAL DE MONITORAMENTO DA ÁGUA TRATADA PARA DIÁLISE

Autores: Almodovar AAB (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes,) ; Bugno A (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes) ; Pereira TC (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes) ; Buzzo ML (Núcleo de Contaminantes Inorgânicos, Centro de Contaminantes, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Silva FPL (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes) ; Rocha A (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes,) ; Saes DPS (Núcleo de Ensaios Biológicos e de Segurança, Centro de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes,)

Resumo

A hemodiálise consiste de procedimento terapêutico para pacientes portadores de insuficiência renal crônica, como com a perda progressiva e irreversível da função dos rins. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia há progressão anual na ordem de 8% no número destes pacientes, sendo 90% em hemodiálise. Estes pacientes são submetidos a três sessões semanais e expostos a aproximadamente 120 L de água tratada a cada sessão. A qualidade da água utilizada na diálise é o principal fator de risco associado ao tratamento, por depender da fonte de abastecimento e do sistema de tratamento de água utilizado pelo Serviço de Diálise. O Programa Estadual de Monitoramento da Qualidade de Água Tratada para Diálise, realizado em conjunto com Instituto Adolfo Lutz, Centro de Vigilância Sanitária e equipes de Vigilância Sanitária foi delineado para avaliar a qualidade da água tratada nas clínicas de diálise do Estado de São Paulo, considerando os parâmetros de qualidade estabelecidos pela Resolução RDC nº 154/2004. Este Programa de Monitoramento iniciou em 2000, com aproximadamente 36,9% das clínicas analisadas consideradas insatisfatórias com relação a algum parâmetro de qualidade; no período entre 2008 e 2011, observamos a diminuição na porcentagem de clínicas insatisfatórias: 26,1% em 2008, 22,2% em 2009, 11,5% em 2010 e 9,5% em 2011. Considerando os parâmetros de qualidade, verificamos predomínio de resultados insatisfatórios quanto à qualidade microbiológica – 10,3% de amostras insatisfatórias em relação à contagem de bactérias heterotróficas e 6,6% em relação à detecção de endotoxinas bacterianas e, em relação à qualidade físico-química da água, 2% de amostras foram insatisfatórias. Estes resultados reforçam a necessidade de programas de monitoramento como importantes instrumentos de ação sanitária para garantir a prática de rotinas de manutenção nos sistemas de tratamento e distribuição da água tratada para diálise, com vistas à prevenção de riscos associados ao tratamento dialítico.